



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 902 - 13 de Novembro de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2.400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

MIL LOUCURAS

A proclamação de Santa Teresinha do Menino de Jesus como doutora da Igreja pode ser um quebra-cabeças para todos os cristãos que leiam os seus escritos, começando pelos teólogos. É sabido que, de há umas décadas para cá, nós andamos todos a deixar-nos embalar pelos dons que Deus nos concede na Terra, até ao ponto de nos esquecermos que a redenção humana se operou através do sofrimento. E da morte! Ora o intrigante é que, se isto foi o grande escândalo da vida de Cristo, continua a sê-lo na vida de quantos ousam aproximar-se do seu exemplo e entregar-se, por amor, nas mãos de Deus. Que estranho!

O mesmo escândalo se patenteia na mensagem de Fátima, e particularmente na vida dos pequenos videntes, até ao ponto de poder dizer-se que aqui se situa talvez a razão principal de alguma oposição a Fátima, que ainda se nota até nalguns ambientes da Igreja.

Quem terá tido primeiro a ideia de pedir, ou ordenar, a Teresa do Menino Jesus que escrevesse as suas Memórias, terá imaginado, ao menos de longe, que esses escritos lhe viriam a merecer o título, tão raro, de doutora da Igreja? E quem foi o génio que viu, nas suas Memórias, a centelha do divino irrompendo nas trevas iluminadas das nossas ideiaszinhas? Os leitores permitirão que o confesse, com muita simplicidade, e alguma confusão: uma leitora, mesmo atenta, da História de uma Alma não me teria conduzido a pensar que a sua autora merecia o título de doutora da Igreja. Onde está então o segredo desse curto acervo de pequenos acontecimentos e inspirações? No seu carácter "escandaloso"; no facto de dizer umas tantas coisas que nós espontaneamente rejeitamos, por nos fazerem mal à cabeça... por serem areia demais para a nossa camioneta, como agora se diz.

Vamos dar um exemplo: "Uma noite, não sabendo como dizer a Jesus que O amava, e quanto desejava que Ele fosse amado e glorificado em toda a parte, pensei, com dor, que Ele nunca poderia receber do Inferno um único acto de amor. Então disse a Deus que, para Lhe agradecer, eu consentiria em ver-me lá mergulhada, para que Ele fosse amado eternamente nesse lugar de blasfémia... Sabia que isso não O poderia glorificar, porque Ele não deseja senão a nossa felicidade; mas quando se ama, sente-se necessidade de dizer mil loucuras. Se falava desta maneira, não era porque o Céu não excitasse o meu desejo, mas porque então o meu Céu não era senão o Amor, e estava convencida, como S. Paulo, de que nada poderia separar-me do objectivo divino que me tinha seduzido!..."

Como quem diz: se nada me pode separar do amor, nenhum sofrimento me separará de Deus, nem o próprio sofrimento do Inferno! Claro que o sofrimento do Inferno tem a sua raiz precisamente na falta de amor, e não se presta para um discurso claro, mas entende-se o que esta alma de eleição queria dizer.

Se o sofrimento é, assim, a melhor bitola que temos para medir o nosso amor, não admira, embora seja escandaloso, que as almas como Teresinha se deixem apanhar pela paixão do sofrimento. Não escreveu a Irmã Lúcia da sua prima Jacinta que esta loucura do sofrimento se apoderara da pequena até ao ponto de não deixar escapar uma única ocasião de sacrifício? Daí a lógica (divina) com que Teresa de Lisieux, escreve acerca da sua primeira comunhão: "Senti nascer no meu coração um grande desejo de sofrer, com a íntima certeza de que Jesus me reservava um grande número de cruces. Senti-me inundada de consolações tão grandes que as considero uma das maiores graças da minha vida. O sofrimento tornou-se o meu atractivo. Tinha encantos que me entusiasmavam, sem bem os conhecer. Até então tinha sofrido sem amar o sofrimento; desde esse dia senti por ele um verdadeiro amor... Muitas vezes, durante as minhas comunhões, repetia estas palavras da Imitação de Cristo: "Oh Jesus, doçura inefável! Convertei em amargura para mim, todas as consolações da terra!..."

Seria interessante podermos continuar a interrogar-nos sobre que tipo de sacrifícios Teresa oferecia a Jesus. Mas, não tendo mais espaço, preferimos terminar com uma citação sobre o modo como a santa olhava para o tempo presente, do qual porfiámos em banir o sacrifício. Uma vez mais, a lógica não é a dos nossos sentimentos, mas a da fé, que é capaz de dizer e pensar "mil loucuras". Leiamos: "Deus concedeu-me a graça de não conhecer o mundo, a não ser o suficiente para o desprezar e me afastar dele... A Sabedoria tem muita razão ao dizer: "A fascinação das bagatelas do mundo seduz até o espírito afastado do mal." Aos dez anos o coração deixa-se facilmente fascinar, por isso considero uma grande graça não ter ficado em Alençon. Os amigos que lá tínhamos eram demasiadamente mundanos, sabiam conciliar bem demais as alegrias da terra com o serviço de Jesus." Compreenda quem puder!

□ P. LUCIANO GUERRA

3 CARDEAIS, 14 BISPOS E 200 MIL PEREGRINOS NA PEREGRINAÇÃO DE 13 DE OUTUBRO

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Outubro, comemorativa do 80º aniversário da última aparição de Nossa Senhora, foi presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Jean-Marie Lustiger, Arcebispo de Paris. Estiveram também presentes os senhores cardeais D. Eugénio de Araújo Sales, Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, que presidiu às celebrações da noite do dia 12, e D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa.

Nesta peregrinação de Outubro, que teve por tema a frase evangélica de S. Mateus «Ide, pois, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E Eu estarei sempre convosco, até ao fim

do mundo», refletiu-se sobre uma das características fundamentais da mensagem de Jesus: a sua universalidade e a consequente vocação dos cristãos ao apostolado em todo o mundo.

Durante as celebrações, rezou-se pelos países ricos do Ocidente e do Oriente, e por todos os governantes das nações, para que conjungam esforços no sentido de fazerem do ano 2000, o grande ano do perdão das dívidas e da promoção da dignidade dos mais pobres.

Calcula-se que tenham participado na celebração final do dia 13 mais de 200 mil peregrinos. A Eucaristia foi concelebrada por 580 sacerdotes, entre os quais 14 bispos. Receberam a sagrada comunhão 30 mil fiéis.

Entre os peregrinos, contavam-se à volta de 6 mil estrangeiros, vindos de 19 países diferentes. O destaque vai para a França com 14 grupos, a Alemanha com 13, a Itália com 10, os E.U.A. também com 10, a Espanha com 7, e a Polónia com 6.

Dos peregrinos portugueses, muitos vieram a pé. O respectivo serviço de acolhimento alojou, gratuitamente, 1.151 peregrinos que vieram naquelas condições, e forneceu 2.253 refeições. As dioceses mais representadas foram as de Coimbra, Aveiro e Lisboa, respectivamente.

Prestaram serviço no acolhimento aos peregrinos 234 servitas e 48 escuteiros. No Posto de Socorros foram atendidos 484 peregrinos e no Lava-Pés 729. Receberam o sacramento da penitência 5.095 fiéis.

CONGRESSO DE FÁTIMA

600 CONGRESSITAS ESTUDARAM FENÓMENO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

Integrado nas comemorações dos 80 anos das Aparições de Fátima, teve lugar, de 9 a 12 de Outubro, em Fátima, um Congresso Internacional, subordinado ao tema «Fenomenologia e Teologia das Aparições». O Congresso, no qual participaram 600 congressistas, foi promovido pelo Santuário de Fátima e contou com a coordenação científica da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

Durante os quatro dias, tiveram lugar 45 comunicações de especialistas, provenientes da U.C.P. e de

nação, em perfeita sintonia com a multidão dos peregrinos, que nestes dias se encaminham para Fátima».

Na sessão de abertura, o bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, afirmou que «Fátima é património da humanidade», no seu «apelado à paz», para a «fraternidade entre os homens e os povos».

O primeiro dia do Congresso teve como tema central a análise e a interpretação das Aparições de Fátima no seu contexto socio-cultural.

A sessão plenária contou com as intervenções de Stefano De Fiores,

No dia 10, os temas da sessão plenária, como os das sessões dos grupos temáticos, centraram-se na aproximação fenomenológica às aparições de Fátima.

A sessão plenária contou com as intervenções de Carlos Silva, sobre «Aparições e experiências místicas»; de Joseph Jost, sobre «Fátima, a Consagração ao Imaculado Coração de Maria»; e de Maria de Lourdes Ferraz, sobre «A linguagem verbal das Aparições. Uma aproximação à mensagem de Fátima do ponto de vista da literatura».



várias universidades portuguesas e estrangeiras.

O Congresso pretendeu fazer um estudo aprofundado das Aparições de Fátima, mediante uma abordagem interdisciplinar, a partir da história, da filosofia, das ciências bíblicas e teológicas e da pastoral.

Coincidindo com a peregrinação internacional aniversária de Outubro, o Congresso pretendeu ser, como afirmou José Jacinto de Farias, professor da U.C.P. e membro da Comissão Científica, «uma peregrina-

sobre «As aparições no cruzamento dos estudos teológico-interdisciplinar. Estado da questão na actual reflexão cultural»; de Anton Ziegenaus, sobre «O chamado problema de Fátima I e II a partir da documentação histórica»; e de Manuel Braga da Cruz, sobre «O catolicismo português na primeira metade do século XX».

No primeiro dia, houve ainda tempo para sessões parciais em quatro grupos temáticos: História Político-Social, História do Catolicismo, Pastoral e Teologia.

Tal como no primeiro dia, houve ainda tempo para sessões parciais em quatro grupos temáticos: Fenomenologia, Espiritualidade, Exegese e Teologia Fundamental, e Teologia.

Ao serão, teve lugar um concerto no Centro Pastoral Paulo VI, com a actuação, na primeira parte, de Luc Van Marcke (trompa) e o seu conjunto, e com a execução, na segunda parte, da Oratória «Fátima», com letra de Afonso Lopes Vieira e música

(continua na pág. 4)

UMA RESPOSTA AO CENTRO CULTURAL RECONQUISTA

Conforme nos é pedido, damos a seguir o texto que o Centro Cultural Reconquista, organização visada pelo nosso artigo "Discordamos" do nº 900, de 13 de Setembro passado, nos enviou, com o pedido de lhe concedermos o mesmo espaço que ocupámos com o nosso artigo.

"A campanha *Nossa Senhora de Fátima, não permitais que Portugal se esqueça de Vós!* desenvolvida pelo Centro Cultural Reconquista — TFP, e por associações co-irmãs de outros países, reunidas sob o lema de Tradição, Família e Propriedade — TFP, é apoiada por seis Cardeais da Santa Igreja, e numerosos Bispos e eclesiásticos.

O artigo "Discordamos", publicado na edição de Setembro da "Voz da Fátima" criticando a citada campanha, contém falhas de informação que rectificamos a seguir:

1 — Não nos consta que o actual Sr. Bispo de Campos, no Brasil, tenha condenado a TFP, com a qual mantém relações cordiais.

O seu antecessor, numa carta a um ex-terrorista espanhol de extrema-direita, teceu críticas à TFP, profundamente caluniosas e ofensivas.

O Sr. Cardeal Bernardino Echeverría escreveu uma carta de aprovação à resposta da TFP, que foi distribuída ao Episcopado espanhol. Pouco depois, o então Bispo de Campos renunciou ao seu cargo.

2 — O Direito Canónico não exige a aprovação eclesiástica de associações como as TFPs. As leis da Igreja dão aos fiéis o direito de fundar e dirigir livremente associações para impregnar a ordem temporal com o espírito do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo (canhões 299 § 1, 215, 225 §§ 1 e 2, 298 § 1).

Embora não tenham solicitado reconhecimento canónico (cânone 299 § 3), nem tenham personalidade jurídica eclesiástica (canhões 310 e 322), mantendo autonomia no seu próprio campo, continuam os seus membros filialmente submissos à vigilância dos legítimos Pastores, em matéria de Fé, moral, e disciplina eclesiástica. Igualmente

estão dispostos a colaborar com eles, sempre que solicitados.

3 — A nossa campanha não faz nenhum "aproveitamento alarmista" das lágrimas vertidas por uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em Nova Orleans (EUA). Não é normal que Nossa Senhora chore pelos pecados do mundo moderno?

Em Fátima, S. S. João Paulo II disse que ali se apresentava "com o coração amargurado" porque via "quantos homens, quantas sociedades e quantos cristãos foram indo em direcção oposta àquela que foi indicada pela mensagem de Fátima" (Homilia da Missa de 13.5.82).

4 — A ausência de um processo canónico não impede que se acredite na lacrimação da Imagem, pois só no caso de um juízo negativo da Igreja haveria obrigação de rejeitar a sua autenticidade. Por exemplo, as aparições de Fátima só foram aprovadas pelo Sr. Bispo de Leiria em 1930, mas já antes muitos eclesiásticos e leigos acreditavam nelas.

A favor da autenticidade da mencionada lacrimação da Imagem de Nossa Senhora, em Nova Orleans, há a lúcida opinião do Sr. P. Fernando Leite, S. J., num artigo publicado na "Voz da Fátima", a 13.1.73.

5 — Insinuar que a referida campanha não é "teocêntrica, cristocêntrica, eclesiocêntrica" ofende profundamente a nossa honra de católicos, apostólicos, romanos.

6 — Reconquista — TFP mantém a sua contabilidade rigorosamente em dia, de acordo com a lei. Afirmar que adoptamos um "método pecuniarista" é uma acusação inconsistente, porque uma campanha como a nossa, com elevados gastos de correio e tipografia, só pode subsistir com as contribuições voluntárias dos seus participantes.

7 — O valor da nota da Conferência dos Bispos do Brasil é nulo. Como se lê no seu texto, baseia-se apenas "em notícias veiculadas" pela imprensa, que não têm nenhum valor probatório; além de não ter havido um processo canónico regular que desse ao acusado o direito de se defender.

Tanto a TFP brasileira, como a

TFP francesa responderam cabalmente, pela imprensa, às acusações infundadas dos episcopados dos respectivos países.

Lisboa, 19 de Set. de 1997

Centro Cultural Reconquista - TFP

ENCERRAMOS O ASSUNTO

Conforme era de prever neste género de discordância, nem o Centro Cultural Reconquista deixa de prosseguir os seus intentos, nem nós deixamos de discordar muito seriamente da campanha que vem sendo desenvolvida em vários países. De facto, já sabíamos que a organização Tradição, Família e Propriedade tem o apoio, particular, de alguns cardeais e bispos; não tem, nem pensa necessitar, da aprovação, ou ao menos do reconhecimento, da autoridade eclesiástica; crê não fazer aproveitamento alarmista das supostas lágrimas de Nossa Senhora e pensa ter razões suficientes para que a lacrimação sirva de razão a uma campanha maciça de divulgação de um livro. Também é normal que TFP ache que não pode chamar-se pecuniarista, nem, claro está, demagógico, ao método de recolha de fundos, sempre a começar de um limiar alto.

Só esperávamos que a TFP usasse outros termos mais respeitosos para com a posição do Episcopado Brasileiro, cujo valor não pode deixar de parecer mais importante que o da própria TFP. Se parecer oportuno examinaremos no futuro em concreto, cada uma das alegações da TFP.

Conclusão deste debate, que desejaríamos muito terminasse aqui mesmo: a TFP vai continuar a sua campanha, o Santuário de Fátima vai continuar a receber cartas de pessoas intrigadas. Mas a mensagem de Fátima não será melhor servida, nem mais perscrutada na intenção divina que lhe subjaz. Se parecer oportuno examinaremos no futuro em conjunto, cada uma das alegações da TFP.

O Director da "Voz da Fátima"

P. LUCIANO GUERRA

ANGÚSTIAS DA JUVENTUDE UMA CARTA TÍPICA

Pedimos licença a uma nossa leitora, dos lados de Lisboa, para publicarmos a primeira parte de uma carta enviada à nossa redacção.

"Vejo-me confrontada com prolongada doença em uma filha com 25 anos.

Conseguiu fazer o 12.º ano de escolaridade, mas não conseguiu entrar na faculdade porque as notas eram baixas.

Parece que a partir daí tudo se complicou, e nestes anos todos não foi mais capaz de trabalhar nem de estudar. Já passou um Verão todo de cama. Agora está um pouco melhor, mas a maior parte do tempo passa-o fechada no quarto. Não se cuida. Dão-lhe conselhos, mas não os aceita. Quando vai ao psicólogo vem um pouco diferente, mas é só um dia ou dois. Tomava os remédios, agora já não os quer.

É uma situação muito difícil cá em casa, ao ponto de estarmos fartos dela e ela farta de nós. Rezo muito por ela e é à oração que eu devo ela sair da cama, mas precisava de mais, que a incluíssem também nas vossas orações.

São três os pontos que eu vos quero pedir para rezarem por ela: a saúde, a fé e um emprego".

Esteja certa, irmã, de que não a esqueceremos diante de Nossa Senhora. Saiba que compreendemos muito bem o seu caso, até porque passam por Fátima muitos casos semelhantes, ao longo do ano. Diria mesmo que a doença de sua filha é uma das mais típicas dos nossos jovens de hoje. Claro que a génese em cada pessoa pode ter cores diferentes, mas, no fundo, do que se trata é de uma frustração profunda por a realidade da vida não corresponder à realidade dos sonhos e dos projectos. Os nossos jovens nascem hoje frequentemente com um destino traçado pelos seus pais, que querem para eles o melhor e que sejam capazes de evitar as dificuldades e obstáculos que os próprios pais não conseguiram ultrapassar na vida. A vida moderna presta-se muito aos

grandes sonhos, a publicidade promete tudo com mil facilidades, o ambiente exige que os jovens andem de bolsos cheios de dinheiro, e os pais às vezes não têm outra solução que não seja ceder às exigências e chantagens dos filhos.

Quando os estudos avançam bem e há possibilidade de prossecução até à Universidade, ou ao menos até a um emprego razoável, tudo se consegue mais ou menos harmonizar, evitando-se o trauma dos jovens. Mas quando a realidade é um balde de água fria nos sonhos, então começam os grandes problemas, que podem dar na solidão, no isolamento, na criminalidade, na droga e outros caminhos de frustração.

Remédio para situações deste género? A Psiquiatria não dá resposta que dure, como reconhece a nossa correspondente, com a agravante de despesas que chegam a tornar-se insuportáveis.

Haverá um remédio eficaz? Para aqueles que acreditam em Deus e têm a graça de não perder a fé, cremos que só a aceitação da vontade divina poderá ajudar a encontrar um caminho. É um facto que muitos filhos não poderão ter nunca os meios de viver de que usufruem na casa paterna. É um facto que só a aceitação da própria realidade como querida por Deus pode ajudar os jovens a encontrar caminho aberto. Não se proíbe o progresso, nem o desejo de crescer. Mas as coisas tomam as proporções próprias, mais conformes aos dons que Deus deu a cada qual.

Rezaremos consigo, Irmã! Mas não se esqueça que a nossa, como a sua, oração tem de terminar sempre como a de Jesus no Getsémani: "mas faça-se a vossa vontade e não a minha". A vontade de Deus é o segredo da felicidade.

Fátima dos pequeninos

NOVEMBRO 1997
Nº 206



Olá, amiguinhos,

O Verão passou, as primeiras chuvas começam a refrescar os nossos campos e a abastecer o leito dos rios e as nascentes. E isso é a garantia de que a vida das plantas e dos animais está assegurada.

É maravilhoso ver como o Senhor que tudo criou, tudo ordena de modo a garantir a subsistência dos seres que criou. É maravilhoso ver quanto estamos dependentes desse elemento essencial da natureza que é a água que alimenta a nossa vida.

Ao pensar nisto, penso também numa outra água, aquela que Jesus prometeu à mulher samaritana — podem recordar lendo o evangelho de S. João, capítulo 4, versículos 4 a 30. Água que não só mata a sede, mas que, ela própria, é capaz de fazer jorrar em quem a bebe, torrentes que correm até à vida eterna com Deus.

Que água será essa? Será uma água material que agora bebemos e daqui a pouco já temos mais sede? Água que se esgota se o ano é seco e não dá água às nascentes? — Jesus, nessa conversa com a samaritana e noutros momentos, diz que quem beber da água que Ele der não mais terá sede. Será que Jesus está a brincar connosco prometendo-nos uma água assim? — Não, Jesus não está a brincar connosco, oferecendo-nos uma água que nós não conhece-

mos. E como não conhecemos, não sabemos como seria bom possuir essa água...

Mas que água será essa, afinal? A que nascente a podemos ir buscar? — É também Jesus que nos diz: a nascente é o próprio Jesus; Ele é a nascente e a água. Quem beber, ou seja, quem viver de Jesus, realmente não mais terá sede. Mas não é sede material. Para essa sede, temos a água natural. É de outra sede que se trata: a sede de amizade, de bem, de compreensão, de verdade... do amor de Deus. É ou não verdade que nós só somos felizes quando temos tudo isso? — É ou não verdade que há muita gente que não é feliz porque não tem isso?

Pois é. Então Jesus veio para matar esta sede que nós temos. E também para que cada um que vive d'Ele possa sempre crescer para Deus... possa fazer nascer dentro de si torrentes de amor, de bem, de compreensão... que chegarão até à vida eterna, ou seja, até à vida com Deus, que viveremos quando deixarmos este mundo.

Então Jesus é essa água que garante a nossa vida com Deus, a vida de seus em nós, aquele que, sem sabermos, recebemos no dia do nosso baptismo e que nos faz filhos de Deus e herdeiros dos seus bens. Então, que maravilhoso é ter esta água: muito mais maravilhoso do que ter a outra que rega os nossos campos e alimenta plantas e animais! Que maravilhoso é termos Jesus! — Já alguma vez se lembraram de agradecer a Deus esse tão grande dom?...

Vamos lembrar-nos desta água viva que Jesus nos oferece e quer dar a cada um de nós, que temos sede de bem e de amor.

Maria, a Mãe de Jesus, tem-nos indicado o caminho para a fonte... que é o Seu Filho. Escutemo-l'A. A sua mensagem da Cova da Iria é um caminho que precisamos de aprender a andar! Se experimentarmos seguir esse caminho a sério, no fim encontraremos Jesus. Já experimentaram? Continuem e não se arrependam!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. MARIA ISOLINDA



JUBILEU DO ANO 2000

PUBLICAÇÕES PARA 1998 - ANO DO ESPÍRITO SANTO

O ESPÍRITO SANTO, SENHOR QUE DÁ A VIDA

Este é o título da Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o Ano do Espírito Santo. O segundo ano do triénio preparatório do Grande Jubileu é dedicado de modo particular ao Espírito Santo. Por isso, em continuidade com o itinerário pastoral e espiritual apresentado na Carta Pastoral sobre Jesus Cristo, Nosso Salvador e Senhor, os bispos propõem agora aos fiéis a meditação sobre o Espírito Santo, que conduz a Igreja ao pleno conhecimento do Verbo Encarnado.

Com esta Carta, pretendem os bispos, em comunhão com João Paulo II, dar algumas orientações para o ano pastoral de 1997-98.

Em primeiro lugar, querem ajudar a redescobrir a presença e acção do Espírito Santo que renova a Igreja e cada um dos fiéis a partir de dentro. Querem também contribuir para que se intensifique e purifique a devoção ao Divino Espírito Santo, gravada com muito relevo no coração dos portugueses, que a levaram às terras por eles descobertas e evangelizadas.

A Carta está à venda nas livrarias católicas portuguesas, ao preço de 400\$00.

O ESPÍRITO SANTO E A IGREJA HOJE

Esta obra é um conjunto de reflexões levadas a cabo pelos diferentes oradores que, em setembro de 1997, em Fátima, participaram nas Jornadas de Estudo sobre o Espírito Santo.

A intenção de fundo é mais um contributo para a vivência cristã do ano de 1998 e de preparação para o Grande Jubileu. Revela-se, por isso, de particular interesse para os responsáveis da acção pastoral no plano nacional e diocesano.

À venda nas livrarias católicas, ao preço de 1.000\$00.

O ESPÍRITO SANTO, QUE É SENHOR E DÁ VIDA

Trata-se de um subsídio pastoral e missionário para o ano de 1998, preparado pela Comissão Pastoral e Missionária do Grande Jubileu do Ano 2000. A proposta do subsídio tem três partes: a primeira parte apresenta algumas orientações pastorais e missionárias fundamentais, em ordem a favorecerem uma reflexão (meditação) e a celebração viva da presença e da acção do Espírito, que acompanha todo o desenvolvimento do desígnio do Pai.

A segunda parte sugere elementos mais concretos para um percurso de fé, numa perspectiva de nova evangelização.

Finalmente, a terceira parte apresenta indicações de acções que devem ser sempre realizadas no contexto de uma caminhada da comunidade, atendendo às áreas da missão «ad gentes», da pastoral familiar, das associações e dos grupos eclesiais. À venda nas livrarias católicas, ao preço de 800 escudos.

DO TEU ESPÍRITO, SENHOR, ESTÁ CHEIA A TERRA

Este é o texto oficial que a Comissão Teológico-Histórica do Grande Jubileu do Ano 2000 oferece às Conferências Episcopais, às comunidades diocesanas e paroquiais, aos movimentos, às associações e a cada um dos fiéis, para que reflectam, orem e vivam no Espírito.

A exposição desenvolve-se à volta de dois núcleos temáticos: o Espírito na Santíssima Trindade e a criação; o Espírito, Jesus Cristo e a santificação da vida cristã.

Este livro é uma meditação teológica. É também um convite aos cristãos e a todos os homens para que, confiantes no Espírito, olhem para o Ano 2000.

À venda nas livrarias católicas, ao preço de 1.100\$00.



25 ANOS DE ACOLHIMENTO

Em 1998 vai comemorar-se o 25º aniversário da abertura do Serviço de Acolhimento aos Peregrinos, no Santuário de Fátima.

Começou em 1973, com uma jovem, Cristina, e desde então todos os anos, no Verão, tem havido jovens voluntários que, nas suas férias, vêm colaborar neste Serviço.

Para alguns foi uma experiência muito rica, de aprofundamento da fé, uma oportunidade única de clima de paz e oração, na alegria, no serviço aos outros e no convívio. Laços muito fortes de amizade se foram estabelecendo, ano após ano, entre muitos desses jovens.

Em 1998 vão encontrar-se de novo.

A partir de Janeiro, a «Voz da Fátima» terá todos os meses um rubrica «25 anos de acolhimento», anunciando as actividades que se irão realizando ao longo do ano. Todos os acolhedores que passaram por este Serviço são convidados a participar.

Aqui fica o convite para todos, sem excepção.

ACOLHIMENTO ÀS ESCOLAS

Começou o ano lectivo.

Muitas escolas programam já as visitas de estudo e os passeios. Se é professor ou catequista e deseja trazer os seus alunos a Fátima, aproveite o programa que o Santuário propõe, com visitas guiadas, filmes, e um «encontro» com Nossa Senhora na Capelinha das Aparições.

Contacte-nos com antecedência e conte com a nossa colaboração, sempre que seja possível. Dirija o seu pedido para: Serviço de Peregrinos - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX.

“VISÃO DO INFERNO” DE SALVADOR DALI

O quadro de Salvador Dali «Visão do Inferno», que esteve exposto no Santuário de Fátima, de 18 de Setembro a 13 de Outubro, foi visitado por 9.807 pessoas. Inicialmente a exposição estava fechada aos fins-de-semana, por razões de segurança, mas, em resposta a pedidos insistentes, acabou por abrir também nesse período. Ao todo foram 22 dias de abertura, o que deu uma média de 446 visitantes por dia.

ESCOLA BÍBLICA UM PROJECTO PARA QUATRO ANOS

O Secretariado Nacional de Dinamização Bíblica lançou a Escola Bíblica do Centro dos Capuchinhos, em Fátima.

A Escola Bíblica pretende formar os seus alunos nas três dimensões comuns a todo o tipo de educação: saber, saber fazer e saber ser. Dar a conhecer as grandes cordenadas da História Bíblica, do Antigo Testamento, é o primeiro objectivo que se propõe atingir.

Está previsto um plano de estudo para quatro anos: dois para o Antigo Testamento e dois para o Novo Testamento. As aulas tiveram já início no dia 29 de Outubro.

A Escola funciona no Centro Bíblico dos Capuchinhos - Av. Beato Nuno - 2495 FÁTIMA.

VIRGEM PEREGRINA PERCORRE A TERRA INTEIRA

Durante este ano de 1997, as Imagens da Virgem Peregrina de Fátima mantiveram-se em intensa actividade, com visitas a sucederem-se umas às outras, quer em território português quer no estrangeiro.

Depois de ter ido a Maastricht, no passado mês de Agosto, para a celebração do 50º aniversário da sua primeira viagem, a Imagem Original partiu para a Eslovénia (antiga parte da Jugoslávia), no dia 28 desse mesmo mês. O pedido para a visita a este novo país europeu estava a ser apresentado, com alguma insistência, pela Conferência Episcopal Eslovena, mas, devido aos compromissos assumidos, só agora foi possível dar resposta positiva. O regresso da Imagem ao Santuário de Fátima está previsto para 26 de Dezembro deste ano.

A Imagem nº2 visitou a Vigária de Monte Real, na diocese de Leiria-Fátima, de 28 de Setembro a 26 de Outubro. A veneranda imagem foi recebida no limite de Ortigosa, onde esteve até 1 de Outubro, percorrendo depois as paróquias de Souto da Carpalhosa, Bajouca, Monte Redondo, Coimbra, Vieira de Leiria, Carvide e Monte Real. No dia 26 de Outubro, realizou-se uma celebração de encerramento da peregrinação, com a presença de re-

presentantes de todas as freguesias, no monte da Rainha Santa, em Monte Real.

A Imagem nº3 peregrinou por terras do Alto Paiva, nas dioceses de Lamego e Viseu, de 13 de Setembro a 26 de Outubro. Centenas de peregrinos deslocaram-se ao Santuário de Fátima, no dia 13 de Setembro, para levarem a Imagem, cuja entrega solene decorreu durante as celebrações da Peregrinação Aniversária. Na sua visita, a Imagem percorreu as paróquias de S. Joaninho, Pendilhe, Vila Cova à Coelheira, Touro (onde se celebraram os 40 anos da Igreja Paroquial, dedicada a N.ª S.ª do Rosário de Fátima), Alhais, Queriga, Fráguas e Vila Nova de Paiva. Nesta paróquia deu-se o encerramento das cerimónias, com a consagração do Concelho a Nossa Senhora.

A Imagem nº4 esteve em Itália, de 20 de Abril a 8 de Junho, onde visitou as comunidades diocesanas de Velletri-Segni, Alife-Caiazzo, Badia di Cava, Melfi, Montevergine e Napoli. A peregrinação foi organizada pelo Apostolado Mundial de Fátima naquele país. Mais tarde, no dia 10 de Julho, a mesma Imagem partiu para o Brasil, para uma visita às Paróquias de Nossa Senhora de Fátima, Santo Amaro do Guarujá e Nossa Senhora do Rosário (Cate-

dral), da diocese de Santos. Segundo o Bispo Diocesano, D. David Picão, depois de permanecer dois dias no Município de Guarujá, a preciosa Imagem foi transportada para Santos-Catedral, onde permaneceu toda a semana, recebendo as romarias de fiéis e grupos de paróquias. Calcula-se que tenham passado pela Catedral 5.000 pessoas em média por dia. No final da peregrinação, houve uma solene celebração de acção de graças, no estádio de futebol, com a participação de 18.000 fiéis. Esta Imagem encontra-se agora na diocese de Setúbal, para onde partiu no dia 16 de Outubro. A última etapa desta peregrinação será a Paróquia de Alcochete, da qual o Bispo Diocesano, D. Manuel Martins, afirmou ser a última Albânia na Europa. Pela experiência colhida nas anteriores visitas da Imagem Peregrina a esta diocese, os benefícios pastorais foram sempre muito grandes. O regresso está previsto para 15 de Dezembro.

A 5ª Imagem encontra-se nos E.U.A. desde o dia 27 de Setembro. Até finais de Outubro esteve na Califórnia, donde partiu para a diocese de Newark, na costa Este. Nesta cidade, a Imagem da Virgem será exposta na Basílica do Sagrado Coração, de 26 de Novembro a 22 de Fevereiro de 1998.

SOLENIIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO

7 de Dezembro

21.00 h. - Terço, na Capelinha, e Procissão de velas para a Basílica, seguindo-se o cântico do hino «Akathistos».

8 de Dezembro

10.15 h. - Terço, na Capelinha.
11.00 h. - Missa Solene, na Capelinha.

OFERTA INSÓLITA

É habitual oferecerem vestidos de noiva a Nossa Senhora, mas, há dias, aconteceu um caso insólito. Ao perguntarem, no Posto de Informações do Santuário, o nome da noiva a quem pertencera o vestido, a resposta foi de que o vestido estava por estrear. Fora feito pela ofertante, no cumprimento de uma promessa a Nossa Senhora. Com efeito, no início da sua carreira profissional, tinha prometido um vestido de noiva a Nossa Senhora, caso conseguisse, de costureira simples que era, ser a modista profissional que hoje é, com o seu próprio atelier.

CONGRESSO «FENOMENOLOGIA E TEOLOGIA DAS APARIÇÕES»

(continuação da pág. 1)

do maestro Ruy Coelho, pelos coros do Santuário de Fátima, Gaudia Vitae, Coral Phydellius, Chorus Auris, e pela Orquestra Artave.

O dia 11, no qual se procurou fazer uma aproximação exegética e teológico-fundamental ao fenómeno das aparições, ficou marcado por mais uma sessão plenária, na qual usaram da palavra José Loza («As Teofanias do Antigo Testamento»), D. Adolfo Gonzalez Montes, bispo de Ávila («Revelação e experiência do Ressuscitado e aparições: a experiência do Transcendente»), e José Borges de Pinho («A Revelação concluída com a morte do último apóstolo: a hermenêutica teológica do testemunho e o papel do Magistério na sua recepção»). A tarde foi ocupada com a visita aos mosteiros de Alcobaca e Batalha, e com um concerto, pelo Coro da Sé Catedral do Porto e pela Orquestra do Norte.

No dia 12, teve lugar a última sessão plenária, subordinada ao tema «As aparições. Teologia e pastoral», que contou com as intervenções do teólogo francês René Laurentin, sobre «Revelações privadas 'aparições' e 'visões' na actual fase

da economia da Salvação», de José Jacinto Farias, da U.C.P., sobre «O conteúdo teológico do 'Segredo' nas 'Memórias de Lúcia'», e do bispo do Porto, D. Armindo Lopes Coelho, sobre «A mensagem de Fátima oitenta anos depois».

Na sessão de encerramento, à qual presidiu o Cardeal de Paris, Jean-Marie Lustiger, este perguntava: «Que razão leva Nossa Senhora a dirigir-se aos pastorinhos portugueses? Porquê a este povo?» Respondendo à sua pergunta, assinalou a singularidade da história espiritual do povo português, na sua adesão à Imaculada Conceição de Maria, desde longa data na Universidade portuguesa e na entrega, por D. João IV, da coroa real a Nossa Senhora.

O congresso de Fátima encerrou sem conclusões. Como afirmou o presidente da Comissão Científica do Congresso, Manuel Isidro Alves, «A sua natureza, estratégia e objectivos apontam para a publicação das suas actas. O seu carácter interdisciplinar é uma porta aberta ao estudo e investigação sobre o fenómeno das aparições de Fátima».

A seguir publicamos extractos mais significativos de algumas conferências.

A IGREJA COMO REVITALIZADORA DA IDENTIDADE COLECTIVA E NACIONAL

«No fim das contas, talvez tenham sido mesmo os católicos os que melhor representaram, nesse terrível ano de 1917, os mais profundos anseios de mudança que lavravam em Portugal. A cuidadosa síntese que Fátima permitiu operar entre a nação e o catolicismo, (re)conferiu à Igreja e aos seus crentes um prestígio que até então não tinham. Herdeiros de uma tendência geral da época que definira para os intelectuais procurarem e revitalizarem a identidade colectiva e nacional, foram os católicos, mais do que os homens das letras tout court, quem melhor terão recriado a tão desejada comunidade nacional, através da arquitectura paralela da comunidade religiosa.

É certo que o clima de messianismo anti-republicano que as aparições de Fátima ajudaram a cimentar veio a servir, no curto prazo, outros «messias»: Sidónio, primeiro, os monárquicos e militares, depois, Salazar finalmente. Mas o facto, indisputável, é que, no panorama geral de procura de mudança e de novos caminhos que então assolava o país, as aparições de Fátima, e todo o revivalismo inovador que as rodeou, ganharam um estatuto muito especial. Fosse por puro acaso histórico ou por insondável desígnio divino, elas vieram na melhor altura para o catolicismo e na pior para o republicanismo».

(José Miguel Sardica)

A MENSAGEM DE FÁTIMA E AS SUAS REPERCUSSÕES POLÍTICAS E SOCIAIS

«A mensagem de Fátima é uma mensagem essencialmente religiosa, mas teve e tem profundas repercussões políticas e sociais. Teve-as certamente para Portugal, que se viu livre das guerras que rondaram as suas fronteiras: da guerra civil que assolou a Espanha nos anos 1936-1939 e da segunda Guerra Mundial de 1939-1945. Este facto admite diversas interpretações. Como em qualquer acontecimento his-

trórias, acontecimentos culturais, turismo, obras sociais e transformação que comporta o actual Santuário de Fátima para toda a sua zona e inclusivamente para toda a nação.

Na mensagem de Fátima aparecem especialmente unidos dois povos da Europa num destino providencial: Portugal no extremo Ocidente, como portador de uma mensagem mariana e uma promessa de



tórico ou político são muitas as causas e as circunstâncias que concorrem para a sua origem e desenvolvimento e permite diversas leituras, mas em qualquer caso creio que será difícil ignorar a influência importante que, na recente história de Portugal, tiveram e continuam a ter as aparições da Virgem Maria em Fátima com todo o conjunto de actos de culto, peregrinações, cons-

paz, e a Rússia no extremo Oriente, como destinatário desta mensagem. A Mãe do Céu não esquece as tribulações e os sofrimentos do pobre povo russo e quer ajudá-lo a recuperar a sua identidade cristã. Esperamos que rapidamente chegue, para a Rússia e para o mundo, esse tempo de paz tão desejado».

(Domiciano Fernandez)

FÁTIMA COMO FENÓMENO COMPLEXO DE AFIRMAÇÃO RELIGIOSA

«Fátima como fenómeno complexo de afirmação religiosa, tendo como elemento central as Aparições de Nossa Senhora a três pastorinhos, envolve hoje uma realidade vasta, decorrente da mensagem dessas aparições, do estabelecimento e da consolidação de um lugar nacional e internacional de peregrinação e de culto, e traduzindo uma afirmação pública de adesão e de vivência de fé em termos pessoais, comunitários e, mesmo, institucionais, com impacto ao nível da Igreja e da sociedade em geral.

Fátima constitui certamente a di-

menção mais internacional do catolicismo português contemporâneo. A sua afirmação realizou-se no espaço português continental, ultramarino e no da diáspora, mas tornou-se um autêntico fórum internacional autenticado e legitimado pelas diversas intervenções pontificias. A mensagem de Fátima, em determinados momentos, ofereceu um autêntico ideário ideológico-religioso: a paz, o anti-comunismo e, necessariamente, anti-protestantismo. Pela sua centralidade mariológica, claramente anti-protestante, tem contribuído para a definição e o reconhecimento do espaço religioso português como católico, reforçando a dimensão ma-

riológica da religiosidade popular, entendida como uma barreira resistente à penetração de correntes críticas a esse universo religioso, próprias das diversas formas de protestantismo.

Fátima é bem a síntese, e portanto o lugar de encontro, da vida espiritual mais característica do catolicismo português contemporâneo. Transforma-se no centro da vida religiosa nacional com todos os limites e os problemas que tal situação acarreta, nomeadamente por parte da instrumentalização política e social da sua mensagem».

(António Matos Ferreira)



PROTAGONISMO FEMININO NAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

«Chama a atenção nas aparições de Fátima o facto de que o protagonismo das aparições recaia, tanto sob o ponto de vista transcendente como sob o aspecto imanente, sobre personagens femininas e, se são masculinas, aparecem na condição de pequenez e debilidade. Quem aparece é Maria, ainda que às vezes apareça com um menino. A quem aparece é a Lúcia e a Jacinta, que a vêem e a escutam. Também é verdade que aparece ao Francisco, mas este somente a vê, não escuta. O varão permanece discretamente em lugar secundário. Há uma prevalência do feminino. A presença secundária do Francisco tem merecido algumas explicações, que me parecem eivadas de um certo machismo, exaltando-o inclusivamente sobre as outras duas videntes que viam e ou-

viam. Creio mesmo, que as aparições de Fátima revelam Deus partindo do simbolismo feminino, perante as ideologias machistas que estenderiam na Europa e em todo o mundo uma visão ateia e prometeica da realidade. O varão não está ausente, é verdade; mas permanece discretamente num segundo plano, como José no mistério da Incarnação. Só à mulher se concede o protagonismo nesta encruzilhada histórica! A este respeito, chama-nos a atenção que num congresso como este somente haja lugar para duas intervenções femininas perante 45 intervenções masculinas. Tanto protagonismo masculino permitirá compreender adequadamente a mensagem de Fátima?!».

(José Cristo-Rey G. Paredes)

FÁTIMA NA ERA CIBERNÉTICA

«Deus comunicou-se, de um modo desusadamente especial, pela mensagem evangélica de Nossa Senhora em Fátima. Deus nunca usa estereótipos nem repetições maquinalis. Ele é a criatividade infinita e pessoal. Só Ele pode exclamar com toda a razão: «Eis que faço novas todas as coisas».

Esta criatividade de Deus tem recebido as ajudas humanas, para que Ele se continue a comunicar a todos os que se abrem às suas mensagens, concretamente em Fátima.

Com júbilo e acção de graças, constato toda a história de progresso e desenvolvimento para que a mensagem de Fátima continue a ser ouvida por multidões de cristãos e mesmo simplesmente por pessoas de boa vontade. Falo de estruturas materiais de templos e edifícios, de publicações, de iniciativas culturais e religiosas, de peregrinações, de pastoral litúrgica, de encontros e congressos, como o presente. A criatividade apostólica não deve ter fronteiras para encontrar os melhores meios de levar os homens e as mulheres de hoje a aproximarem-se de Deus, por Maria, pelos caminhos da mensagem que aqui deixou na Cova da Iria. Basta considerar quantas dezenas de milhar de pessoas, diariamente, se aproximam de Deus, atra-

vés da oração do terço, transmitido da Capelinha das Aparições, aceitando o desafio de uma Virgem Maria fez aos três pastorinhos.

Fiéis ao passado da mensagem de Fátima, cabe-nos dar-lhe futuro. Porque não uma página de Fátima na Internet e outras iniciativas apropriadas para esta era cibernética, a fim de que Fátima seja, ainda mais, *Altar do Mundo, antena multi-parabólica, marco miliar de interioridade e rampa de lançamento para Deus*, pela mediação da Mãe de Jesus e Mãe nossa?!

Alguém chamou a Fátima «Universidade aberta». *Universidade de Nossa Senhora*, que agora celebra 80 abençoados anos de evangelização. *Universidade aberta*, sem portões nem chaves ou cadeados, que a reserve só para os privilegiados da santidade ou do saber. Aberta a mestres doutores e a rudes analfabetos, a teólogos eruditos e a simples fiéis, a devotos e a curiosos, a católicos praticantes e membros de outras religiões, a descrentes e a turistas... a todos os que mantêm a porta da boa vontade aberta. *Universidade aberta* como abertos estão os Corações de Jesus e de Maria para a todos acolherem».

(Manuel Morujão)

A VERBALIZAÇÃO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

«Não há sequer um tom apologético que marque literariamente estes escritos (Memórias). Pelo contrário. Humaniza-se o transcendental, como se a aparição a que as crianças têm acesso fosse uma manifestação da «preocupação» de Deus pela humanidade. Sem ordem e sem estilo, como diz a Irmã Lúcia, as *Memórias* dão-nos afinal uma rememoração figurativa da mensagem, só entendida se a situarmos na linguagem própria da Igreja e na linguagem da literatura, ainda que a escrita nos dá notícia das marcas de cultura oral.

Traduziu Lúcia tudo o que aconteceu entre Maio e Outubro de 1917 em Fátima? Provavelmente não, mas deu-nos a possibilidade, na verbalização desse acontecer, de compreendermos o efeito social, espiritual, material que a experiência dos três pastores provocou.

Deu-nos sobretudo a rememoração de uma mensagem em que a palavra mistério só é compreendida quando vivida mais do que explicada».

(Maria de Lourdes A. Ferraz)

O ESSENCIAL DA MENSAGEM DE FÁTIMA

«O essencial da Mensagem de Fátima, proclamada nas seis aparições de Nossa Senhora em 1917, preparada pelas aparições do anjo em 1916 e continuada pelas revelações pessoais a Lúcia, pode resumir-se no apelo à conversão e à oração.

Apresentado numa linguagem própria para a cultura religiosa da época e de acordo com a capacidade de compreensão das três crianças, este apelo contém o núcleo do Evangelho e o passo fundamental para a renovação da vida cristã de cada um dos fiéis e da Igreja na sua globalidade.

As três crianças, apesar da tenra idade, manifestam uma convicção profunda de que Nossa Senhora lhes confia uma tarefa capital para a salvação de todos os homens. Sentem-se directamente chamadas a colaborar na missão da Igreja, unindo o sacrifício das suas vidas ao sacrifício de Jesus Cristo na cruz. Só através da conversão se pode entrar no caminho da salvação. Por isso, respondem de forma heróica ao pedido do anjo e de Nossa Senhora para fazerem oração e penitência pelos pecadores, que somos todos nós, e no número dos quais eles se incluem. Como nos refere a Lúcia nas suas *Memórias*, a Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores que não deixava escapar ocasião alguma. Do mesmo modo, o Francisco se recolhia frequentemente em oração e meditação em lugar isolado ou na Igreja junto do sacrário, onde estava Jesus escondido».

(D. Manuel Pelino Domingues)

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE OUTUBRO DE 1997

EIS A MENSAGEM DE FÁTIMA – REZAR PELOS PECADORES

HOMILIA DE SUA EMINÊNCIA O SENHOR CARDEAL JEAN-MARIE LUSTIGER

Já lá vão alguns anos. Recolhido na Capelinha das Aparições, eu via os fiéis a rezar, caminhando de joelhos no chão. Eu estava admirado, tocado por uma atitude tão comovente. Espontaneamente, dirigi-me à pessoa mais próxima de mim e perguntei-lhe: "Porque faz isso?". Era uma mulher já de uma certa idade; imaginei que teria um filho doente ou qualquer outra aflição muito grave.

Ela levantou os olhos para mim e disse-me: "Foi a Virgem que nos mandou".

Esta frase perturbou-me ainda mais. Aquela mulher fazia este gesto extraordinário não por estar em desgraça, mas para responder ao apelo de Deus transmitido pela Virgem Maria: Reparar os pecados e os crimes do mundo inteiro.

Assim, Maria queria ensinar o vosso povo a rezar, não apenas como o fazem todos os pobres e infelizes do mundo quando se voltam para o céu para serem curados, para escaparem à desgraça, para serem livres dos seus males. Mas Maria quis ensinar-vos a rezar como Ela própria reza: pelos "pobres pecadores".

Os três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, eram crianças ainda. Nunca tinham saído da sua aldeia; não falavam nenhuma língua estrangeira.

Pelo seu Anjo, Deus uniu-os ao sacrifício do Corpo e do Sangue de Cristo. Pelo seu Anjo, Deus preparou-os para entrar na oração da Virgem Maria.

Rezar pelos "pobres pecadores",

como Ela reza, eis a mensagem que a Virgem lhes fará transmitir a toda a gente que vier acorrer junto deles. É esta a missão que tantos receberam, pequenos e pobres, de entre o vosso povo; foram eles as testemunhas e os mensageiros para o mundo inteiro.

Acabamos de ouvir as últimas palavras de Cristo ressuscitado: "Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e

do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei."

Estas palavras dirigem-se a todos os discípulos de Jesus; dirigem-se a cada baptizado; dirigem-se a nós, a vós.

Como é que podemos fazer o que o Senhor nos pede?

Em primeiro lugar, como é evidente, tornando-nos nós mesmos verdadeiros discípulos, esforçando-nos por cumprir os mandamentos que Cristo nos deixou.

Depois, cada um deve fazer um

apelo a que se tornem verdadeiros discípulos todos aqueles de quem tem uma responsabilidade providencial: os próximos, a sua família, os seus filhos. A seguir, todos os outros que ignoram quanto Deus os ama: também eles podem participar da vida dos filhos de Deus.

Vós já ouvistes este programa muitas, muitas vezes. Cada um fez e faz o que pode, quer dizer, muito pouco, se pensarmos no que Cristo fez por nós!

Então, para que serve Cristo dirigir-se a nós? Cairão no vazio as suas palavras? Ou, antes, estará Ele iludido quanto às nossas capacidades?

Escutai o que Ele acrescenta: "E Eu estarei convosco até ao fim dos tempos."

É Ele, portanto, que nos vai ajudar a fazer o que nos manda. Mais ainda, é Ele que vai fazê-lo em nós.

Mas porque é que isto é tão difícil? Onde está o obstáculo?

O obstáculo é o nosso pecado, é o pecado de todos os homens. O obstáculo é a cegueira perante a Luz, é a surdez perante a Palavra, é a paralisia que impede de agir e de avançar no seguimento de Jesus.

Como é que o próprio Jesus anunciou a Boa Nova do Reino de Deus? Ele carrega os pecados do mundo até ao mistério da Cruz.

A Virgem ensinou-vos e ensina-nos que é necessário fazer o mesmo com ela.

Jesus diz-nos: "Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos".

Pela nossa parte teremos que responder: Nós queremos estar contigo todos os dias até ao fim dos tempos. Nós queremos seguir-Te, como Maria, até à tua Paixão. Nós queremos, com a tua Mãe, partilhar a tua oração, estar unidos à tua oferta, trabalhar na salvação de todos os homens. Nós queremos levar a Boa Nova como Maria, que se apressa a visitar Isabel levando Jesus no seu seio.

É assim que se edifica a casa de Deus, a Igreja de Cristo.

Nós ouvimos há pouco Paulo comparar-se a um arquitecto ou pedreiro que construiu o Templo de Deus. Mas ao mesmo tempo ele afirma com força que o alicerce, o único alicerce é Jesus Cristo; o próprio Deus age em nós pela graça e faz erguer o edifício juntando-nos uns aos outros, como o pedreiro junta as pedras.

Portanto, é necessário que sejam bons operários, bons empreiteiros, bons arquitectos desta construção, fiéis ao plano de Deus que é o Amor e a Redenção de todos os homens.

No Verão passado, em Paris, uma grande multidão de jovens ouviu o apelo de Cristo.

Rezemos especialmente por aqueles a quem o Senhor pede o dom total de si mesmos, dos quais ele quer fazer seus padres.

Nós os confiamos, a eles e a todos os jovens, à oração materna de Nossa Senhora de Fátima.

Amen!



MENSAGEM DO SANTO PADRE AO BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA

Fraternas saudações em Cristo Senhor!

O octogésimo aniversário daquele dia 13 de Outubro de 1917, quando houve no céu a prodigiosa "dança do sol", torna-se ocasião propícia para me dirigir em espírito, dada a impossibilidade de o fazer fisicamente, até esse Santuário com uma prece à Mãe de Deus pela preparação do povo cristão — e de algum modo da humanidade inteira — para o Grande Jubileu do Ano 2000, e com um apelo às famílias e comunidades eclesiais para a reza diária do Terço.

As portas do Terceiro Milénio, olhando os sinais dos tempos neste século XX, Fátima conta-se certamente entre os maiores, até porque anuncia na sua Mensagem e condiciona a vivência dos seus apelos muitos dos restantes que lhe sobrevieram, sinais como as duas guerras mundiais, mas também grandes assembleias de Nações e povos sob o signo do diálogo e da paz, a opressão e convulsões sofridas por diversas Nações e povos, mas também a voz e a vez dadas a populações a gentes que entretanto se levantaram na Arena Internacional, as crises, deserções e tantos sofrimentos nos membros da Igreja mas também uma renovada e intensa sensação de solidariedade e mútua dependência no Corpo Místico de Cristo, que se vai consolidando em todos os baptizados, segundo a respectiva vocação e missão, o afastamento e abandono de Deus da parte de indivíduos e sociedades, mas também uma irrupção do Espírito da Verdade nos corações e nas comunidades tendo-se chegado à imolação e ao martírio para salvar "a imagem e semelhança de Deus no homem" (cf. Gn 1, 27), para salvar o homem do homem. De entre estes a outros sinais dos tempos, como dizia, sobressai Fátima, que nós ajuda a ver a mão de Deus, Guia providente e



Pai paciente e compassivo também deste século XX.

Lendo, a partir de Fátima, o afastamento humano de Deus, convém recordar que não é esta a primeira vez que Ele, sentindo-Se rejeitado e repellido pelo homem, deixa a sensação, no respeito da liberdade dos homens, de afastar-Se com o

consequente obscurecimento da Vida, que faz cair a noite sobre a História, mas depois de providenciar um abrigo. Já assim aconteceu no Calvário, quando Deus huminado, pela mão dos homens, foi crucificado e morreu. E que fez Ele? Depois de ter invocado a clemência do Céu com as palavras "perdoa-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem" (Lc 23, 34), entregou a humanidade a Maria, Sua Mãe: "Mulher, eis aí o teu filho" (Jo 19, 26). Uma leitura simbólica deste quadro evangélico permitiria ver espelhada nele a cena final da experiência, conhecida e frequente, do filho que, sentindo-se incompreendido, confuso ou revoltado, abandona a casa paterna para se adentrar na noite... É o xale da mãe que o vem cobrir no sono frio, pondo remédio ao desespero e à solidão. Sob o Manto maternal que, de Fátima, se estende a toda a terra, a humanidade sente voltar-lhe a saudade da Casa do Pai e do Seu Pão (cf. Lc 15, 17). Amados peregrinos, como se pudéssemos abraçar toda a humanidade, peço-vos que, em seu nome e por ela, digais: "A vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos de todo o perigo, ó Virgem gloriosa e bendita."

"Mulher, eis aí o teu filho!" Assim falou Jesus a Sua Mãe, pensando em João o discípulo amado que se achava, ele também, ao pé da cruz. A cruz, quem a não tem?! Carregá-la dia a dia, seguindo os passos do

Mestre, é condição que o Evangelho nos impõe (cf. Lc 9, 23), certamente como uma bênção de salvação (cf. 1 Cor 2, 24). O segredo está em não perder de vista o Primeiro Crucificado, a Quem o Pai respondeu com a glória da ressurreição, e que abriu esta peregrinação de bem-aventurados. Essa contemplação tomou a forma simples e eficaz da meditação dos mistérios do Terço, consagrada popularmente e recomendada com grande insistência pelo Magistério da Igreja. Caríssimos irmãos e irmãs, rezem o Terço todos os dias! Peço encarecidamente aos Pastores que rezem e ensinem a rezar o Terço nas suas comunidades cristãs. Para o fiel e corajoso cumprimento dos deveres humanos e cristãos próprios do estado de cada um, ajudai o Povo de Deus a voltar à recitação diária do Terço, esse doce colóquio de filhos com a Mãe que "receberam em sua casa" (cf. Jo 19, 27).

Associando-me a esse colóquio e fazendo minhas as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de cada um, saúdo fraternalmente quantos tomam parte, física ou espiritualmente, nesta peregrinação de Outubro, invocando para todos, mas de modo especial para os doentes, o conforto e a fortaleza de Deus, para aceitarem "completar na sua carne o que falta aos sofrimentos de Cristo" (cf. Col 1, 24), recordados daquele "mistério tremendo e nunca suficientemente meditado" de que "a salvação de uma grande número de almas depende das orações e mortificações voluntárias, suportadas com essa intenção, dos membros do Corpo Místico de Jesus Cristo, e da obra de colaboração que os Pastores e os fiéis, especialmente os pais e mães de família, devem prestar ao nosso divino Salvador" (PIO XII, Enc. *Mystici Corporis*, 1ª parte, II - 22ª §). A todos, Pastores e fiéis, sirva de encorajamento a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 1 de Outubro de 1997.

JOANNES PAULUS II

50 ANOS DE AJUDA À IGREJA QUE SOFRE

Decorreram em Portugal as comemorações dos 50 anos da Ajuda à Igreja que Sofre (AIS). Uma organização dependente da Santa Sé, há dois anos em Portugal, mas que há meio século se dedica a recolher fundos monetários necessários à pastoral da Igreja nos países mais necessitados.

Em Fátima, para além de participarem nas celebrações da Peregrinação de 13 de Outubro, os delegados da AIS, assim como os milhares de benfeitores, vindos de vários países, participaram numa sessão solene de encerramento do Jubileu da AIS, no Centro Pastoral Paulo VI. Foi uma oportunidade para dar a conhecer as diferentes perspectivas: por um lado, a dos países que recolhem donativos para as Igrejas dos países necessitados, que são 15 no Ocidente, e, por outro, a dos países que recebem os donativos recolhidos, que ascendem a 115.

O Cardeal Eugénio de Araújo Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, participou na sessão, «como testemunha viva da actuação da AIS, fruto do verdadeiro espírito eclesial e da ímpar sensibilidade por todos os sofrimentos do mundo do sacerdote que criou a obra, cujo esplendor ilumina a acção da Igreja em tantas partes do mundo».

O Director português da AIS afirmou que estas comemorações reafirmam a íntima ligação entre a Mensagem de Fátima e os objectivos da fundação da Organização, em 1947, traduzidos em oração e ajudas às Igrejas dos Países do Leste.

No fim da sessão solene, o P. Werenfried, fundador da AIS, repetiu o gesto por si protagonizado desde os primeiros dias da AIS: estendeu o chapéu às esmolas dos presentes e, desta vez, contou também com o contributo do Presidente da Nação Portuguesa, Jorge Sampaio.

OS 80 ANOS DAS APARIÇÕES

Terminaram no dia 13 de Outubro as celebrações comemorativas dos 80 anos das aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos de Aljustrel.

Além do Santuário, muitas associações, paróquias e movimentos quiseram "festejar" este aniversário oferecendo a Nossa Senhora alguma coisa que Lhe agradasse.

Também eu tive essa intenção e escolhi vir, em peregrinação, a pé, de Lisboa a Fátima.

Mas... com quem? Quais as dificuldades?

Indaguei, procurei e encontrei um grupo a que me associei.

Foi uma verdadeira peregrinação, num ambiente de paz, oração e convívio.

Tudo tinha sido pensado previamente pelos organizadores: locais de paragem, de refeições, de dormida. Carros de apoio e auxílios de toda a espécie.

Partimos depois da Missa cele-

brada em espírito de peregrinação. Uma cruz, à frente, indicava quem éramos.

Ao longo do caminho, acompanhamento espiritual. Iam-nos sugerindo para a nossa peregrinação as intenções gerais da Igreja e do mundo, os pedidos de Nossa Senhora, a nossa própria conversão.

Nas povoações entrávamos na igreja onde tínhamos Missa ou se rezava o Terço ou havia meditação, conforme estava indicado no programa que nos tinham dado no 1º dia.

Chegámos felizes ao Santuário.

Afinal a prenda que quis oferecer a Nossa Senhora transformou-se, para mim, num verdadeiro prazer espiritual e até físico. O ar livre, o bom tempo, a descontração e a boa disposição dos companheiros da caminhada, fizeram com que estes 5 dias fossem de férias inesquecíveis.

Helena Geada

NOSSA SENHORA OUVI SEMPRE AQUELES QUE N'ELA CONFIAM

«Um dos meus sobrinhos, quando andava a trabalhar, caiu de uma parede de 5 metros de altura, teve fractura de crânio e ficou muito mal. Entreguei-o a Deus, pedindo muito à Jacinta e ao Francisco que intercedessem por ele. Esta graça foi obtida, e daí a poucos meses ele começou a trabalhar». (M.L.A. — Alhos Vedros)

«Há já alguns anos que tinha umas feridas nos cantos da boca, que deixaram marcas brancas na pele. O meu médico receitou-me uma pomada mas não deu resultado. Parece que não havia remédio para o meu mal. Pedi então a Nossa Senhora de Fátima e, sem dar por isso, de um dia para o outro as manchas desapareceram». (C.S.P. — Vila Flor).

«Em 1996 fui a Fátima, no dia 10 de Junho, para participar num retiro de doentes. Andava com os pés inchados há ano e meio. Desde esses dias de retiro fiquei boa, até hoje. Atribuo esta graça à Virgem Maria, a quem tinha pedido a cura de que precisava». (M.M.M. — Viseu)

«Tendo implorado a intercessão de Francisco e Jacinta para que minha prima obtivesse a cura de compressão nervosa na espinha dorsal, em posição complicada, que não garantia operação com sucesso, segundo parecer clínico, passado breve tempo obtive notícias de que ela estava curada e tinha voltado às actividades profissionais, contrariamente à previsão dos médicos». (M.L.S. — Brasil).

«Há 5 meses tive um grande frunco numa nádega. Um mês mais tarde apareceram mais 4 numa virilha, pelo que fiquei bastante assustada. Recorri então a Nossa Senhora de Fátima, por intermédio da Jacinta. Logo melhorei. (A.T.A. — Corroios).

«Um rapaz, relativamente jovem, estava na eminência de lhe ser amputada a perna, pois a gangrena que nela se instalara e que já dera origem à amputação de um dedo avançava. Havia uns dias de espera, durante os quais, em vez do agravamento, começou a melhorar a olhos vistos. Hoje o homem trabalha, completamente recuperado. A grande devoção e oração a Nossa Senhora de Fátima de toda a família foram a sua salvação».

«Minha irmã sofreu 3 anos com uma infecção numa perna, tendo sido operada. Mas quando já parecia curada, surgiu a mesma doença na bacia. Tinha dores horríveis. Pedi com muita fé a Nossa Senhora e aos pastorinhos para que fosse curada. Um dia, depois de regressarmos do médico, já conseguiu caminhar a pé, do consultório para o autocarro. Isto já foi há 42 anos». (L.C.V. — Albufeira).

«Venho tão reconhecida agradecer à nossa Mãe do Céu, uma tão grande graça que Ela me concedeu, numa grande aflição».

«Tenho um segredo que só ao fim de 13 anos venho comunicar. Fiquei cego há 20 anos, devido a uma doença grave. Depois de estar internado 4 meses, recorrido a muitos médicos especialistas, mas não me davam esperança. A vista ficou tão escura como as trevas e tinha fortes dores. Resolvi virar-me para Deus e para a Virgem Maria. Fiz muitas peregrinações a Fátima, e foi numa dessas vezes que lá fui que recebi o milagre.

Chegando ao Santuário, fiz como de costume: rezei o terço aos pés de Nossa Senhora e assisti à missa na Basílica. Foi aí, na Basílica, que se deu o milagre. A partir

desse dia comecei a ver e nunca mais tive dores». (A.R.M. — Paços de Ferreira).

«Tinha uma irmã no hospital já há dois meses, com a bacia partida, e os médicos não lhe davam esperanças. Recorri aos pastorinhos pedindo pelas melhoras, que regressasse a casa pelos seus próprios pés. Isto foi num dia 13 de Outubro. No Domingo dessa semana, já ela estava a subir as escadas da Igreja». (I.S.A. — Chaves).

«Agradeço a graça concedida a uma senhora da Póvoa do Varzim».

«Eu tinha dois irmãos que há 45 anos bebiam até ficar sem juízo. Não havia paz em casa, muitas vezes dormiam pelo caminho, mesmo em noites de chuva, e tudo quanto ganhavam não chegava para a bebida. Recorri aos pastorinhos de Fátima e fiz várias novenas ao Imaculado Coração de Maria. Um dos meus irmãos dizia: *o vinho vai ser a minha mortalha*. Mas graças à intercessão dos servos de Deus Jacinta e Francisco, uns seis anos antes de falecerem deixaram de beber».

«Há já muitos anos que sofria de artroses, em toda a parte do corpo, desde a coluna até aos pés. Tinha as mãos deformadas e já não conseguia mexer os dedos. Os especialistas disseram que em breve teria de andar de cadeira de rodas. No dia 13 de Maio, assisti, na minha sala, pela televisão, às cerimónias da Cova da Iria. À passagem da Senhora, Mãe de Deus e nossa bondosa Mãe, fiz o esforço de me levantar, com a intenção de me joelhar, mas não era capaz. Chorei, a pedir desculpa a Nossa Senhora por todos os meus pecados e dos meus familiares. E qual não foi o meu espanto quando, naquele instante, me senti curada, cheia de forças para andar. Há já 25 anos que não conseguia fazer o que faço hoje. Subo e desço escadas, a correr, sem qualquer problema. Na minha terra, toda a gente sabe qual era o meu sofrimento. Bendito seja o nome do Senhor e de sua Mãe, Maria Santíssima». (L.P.G. — Caminha).

«Uma pessoa de família tinha um curso muito difícil de fazer, e com a ajuda dos meninos Jacinta e Francisco conseguiu o que tanto ambicionava». (I.M. — Porto).

«Agradeço a Nossa Senhora ter-me curado de uma doença que me incomodava muito». (M.P.G. — Lamego).

«Encontrava-me numa fase muito crítica e de dificuldades tão grandes na minha vida, para as quais não via saída. Tinha dívidas grandes a pagar. Eu só chorava e rezava, quase nem conseguia dormir, com tanto sofrimento e angústia, sem saber de que me valer. O meu marido, de tão desanimado, relaxou-se e deixou de se preocupar. Por isso, continuava a rezar. Passado um tempo, vieram a minha casa uns familiares brasileiros visitar-nos e nós lavámo-los a Fátima, porque eles mostraram nisto muito interesse. Na casa de Jacinta e Francisco, que eu já conhecia, comovi-me tanto e pedi-lhes com tanta fé que dissem eles à Mãe do Céu e a Jesus por nós, para que alguém nos abrisse mais uma porta, de modo a podermos pagar as dívidas. Então, passado dois dias, um familiar meu, vendo-me tão angustiada, pois a minha tristeza já não dava para encobrir, chamou-me e perguntou-me o que se passava. Foi aí que a Mãe de Jesus, por intermédio da Jacinta e do Francisco, se abriu mais uma vez para nós, com dinheiro emprestado para pagamento das dívidas». (M.L.C. — Arifana).

MADRE TERESA E NOSSA SENHORA

A 1 de Outubro de 1982, esteve no Santuário de Fátima, a Madre Teresa de Calcutá. Pôs, assim, em prática a recomendação que lhe tinha feito o Santo Padre João Paulo II, que meio ano antes, a 13 de Maio de 1982, visitou pela primeira vez aquele Santuário.

Na Capelinha das Aparições foi recebida por Dom Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Coimbra, e então Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Após uma oração colectiva ouviu a reza do terço, que a religiosa acompanhou com impressionante devoção. Pronunciou nessa altura as palavras seguintes:

«Num mundo que sofre tanto Maria veio até nós, em Fátima, para nos manifestar a sua ternura e o seu amor. Levemo-la para as nossas famílias, porque uma família que reza unida permanece unida. Por isso amam-se uns aos outros. Os pobres são um testemunho e um sinal de amor».

Monsenhor Luciano Guerra ofereceu-lhe, em nome do Santuário, um terço de prata para ser colocado na imagem do Imaculado Coração de Maria, que se encontra na casa-mãe das Missionárias da Caridade, Congregação fundada pela Madre Teresa.

Madre Teresa, como João Paulo II dedica um amor sincero e profundo à Virgem Maria, mas esta devoção estruturou-se não tanto no sentimento, mas sobretudo nas verdades da fé. Ouçamo-la:

«A devoção a Nossa Senhora assume o seu significado no mistério da Encarnação: a sua pureza, o seu atractivo foram tais que fizeram com que Jesus deixasse o Céu e viesse morar n'ela e com Ela, para d'ela receber a carne, o sangue, o amor, os afectos, cuidados e dedicação».

«Maria foi a primeira criatura que recebeu fisicamente Jesus em seu corpo e viajou com toda a pressa para O levar a João Baptista, antes ainda de ele nascer. Foi a primeira a tomar cuidado de Jesus, a vesti-lo, a nutrir-lo, a cuidar da sua formação. Por isso Ela é a primeira Missionária da Caridade, portadora do amor de Deus. Nós fazemos aquilo que Ela fez: receber Jesus e dá-Lo com toda a pressa».

Dum modo particular, a Madre dedica devoção extraordinária ao terço.

Referindo-se a uma viagem que em 1976 realizou ao México, conta o seguinte:

«No México, a pobreza era muito grande em toda a parte. Com grande surpresa das Irmãs, ninguém lhes pe-

diu roupas, remédios ou alimentos: nada. Pediam apenas: — Ensinem-nos a palavra de Deus».

«Eu fiquei muito surpreendida. Aquela gente tem fome de Deus: — Ensinem-nos a palavra de Deus».

«Isso parece-me bem possível. Não conheciam as Irmãs. Nunca as tinham visto. Mas vendo-as com o terço na mão, logo pensaram desse modo. Quando caminham, pelas ruas,



em qualquer parte que seja, (como no lémen, onde fomos depois de 800 anos de ausência cristã), as Irmãs trazem sempre o terço nas mãos».

«A Virgem Santíssima é a nossa força e a nossa protecção. Posso assegurar-lhes que, ao longo de todos estes anos, as Irmãs jovens têm penetrado nos lugares mais difíceis, sem que até hoje ninguém lhes tocasse sequer. Inclusive em Nova Iorque. Apesar de há cinco anos estarmos na área tida como a mais difícil da cidade, posso-lhes garantir, com a maior sinceridade, que as Irmãs jamais tiveram que escutar qualquer palavra inconveniente. Nunca observaram, à sua passagem, o mínimo comentário sarcástico. Nunca ninguém lhes tocou sequer ou lhes causou algum dano».

«Um grande respeito e dignidade sempre acompanhou a passagem das Irmãs, muito embora entrem em lugares fechados, em casas arruinadas, em lugares impróprios para viver. Entram em sítios onde os outros só dificilmente podem penetrar».

E qual a razão?

«Nossa Senhora protege-nos sempre. É Ela a razão da nossa alegria, e por isso nós tratamos de ser causa de alegria para Ela. Seguindo o seu exemplo, invocando a sua protecção e mantendo-nos unidas a Ela, podemos movimentar-nos através dos lugares mais difíceis, sem medo algum, porque Jesus está conosco e jamais nos abandonará, Jesus é o nosso amor, a nossa força, a nossa fonte de bondade».

Um caso concreto da devoção ao terço é o que lhe aconteceu na Bélgica.

Ao passar por Bruxelas, a pedido de alguns, visitou o Palácio Real. O Rei Balduino, que a recebeu com a maior delicadeza, pediu-lhe que acesse a um desejo de sua esposa, a Rainha Fabiola, que desejava conhecê-la. Madre Teresa aceitou de boa vontade e acompanhou o Rei ao hospital onde a sua esposa estava internada.

Foi um encontro simples e familiar. Antes da despedida, os três — os reis e a Madre Teresa — rezaram juntos o terço. Admirada com tanta bondade, exclamou a Mãe dos «mais pobres entre os pobres»: «Que gente tão boa!».

Recordando esse e outros actos de caridade, a Rainha Fabiola quis assistir às exéquias da Madre Teresa, que tiveram lugar em Calcutá, no dia 13 de Setembro.

Terminamos com as palavras dirigidas pela Madre Teresa, em nome dos sacerdotes, reunidos em Roma de 5 a 9 de Outubro de 1984, num grande retiro mundial:

«Tornemos a trazer Nossa Senhora para as nossas vidas, sendo fiéis ao terço, e encontraremos a alegria, a paz e a felicidade».

«Agora entreguemo-nos a Maria: «Maria, Mãe de Jesus Cristo e Mãe de todos os que participam no seu ministério sacerdotal, nós vimos a Vós, como os filhos vão ter com a Mãe... Pedimos a vossa ajuda maternal para podermos dominar as nossas fraquezas. Pedimos as vossas orações para que, por nossa vez, nos tornemos homens de oração. Pedimos a Vossa protecção para podermos ficar livres do pecado. Pedimos o Vosso amor para que o amor domine e para que nos tornemos homens de misericórdia e de perdão. Pedimos a vossa bênção materna para nos tornarmos idênticos à imagem do vosso Filho primogénito, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo».

«Depositamos toda a nossa confiança e todas as nossas vidas entre as vossas mãos».

P. Fernando Leite

ABERTO PROCESSO DE CANONIZAÇÃO DA MADRE LUIZA ANDALUZ

No dia 15 do passado mês de Outubro, sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca D. António Ribeiro, teve lugar, na Casa Geral das Servas de N.ª S.ª de Fátima, em Lisboa, a sessão solene de abertura do Processo de Canonização de Madre Luiza Andaluz, fundadora daquela Congregação, em 15 de Dezembro de 1923.

Madre Luiza Andaluz foi particularmente sensível aos acontecimentos da Cova da Iria. Efectivamente, desde a primeira hora, no seu coração generoso, Fátima lhe mereceu sempre o maior interesse e dedicação apostólica, enquanto a idade e a saúde lho permitiram, logo desde 1920, na as-

sistência aos peregrinos e outros serviços, e depois como Servita e no sector das Informações e Livraria do Santuário, que com ela se iniciaram.

É marcante, desde os inícios, a relação da Congregação que fundou com Fátima. Pode dizer-se que foi fundada aos pés da Virgem de Fátima, pois ali se reuniu Luiza Andaluz com o primeiro grupo das suas companheiras, em 13 de Maio de 1923, para lhe consagrarem a Congregação nascente, que nem sequer ainda tinha nome. Foi Pio XII, o Papa de Fátima, que num dos primeiros dias do seu pontificado, a 15 de Março de 1939, aprovou a Congregação e o seu nome de Servas de N.ª S.ª de Fátima.

Luiza Andaluz, filha dos Viscondes de Andaluz, nasceu em Santarém, em 12 de Fevereiro de 1877, e morreu na Casa Geral, em Lisboa, em 15 de Agosto de 1973. Distinguiu-se na sociedade portuguesa e eclesial, por uma vida de total e generosa entrega em favor dos mais necessitados.

Este primeiro passo do Processo de Canonização de Madre Luiza Andaluz é, para todos nós, um convite a conhecê-la e a aprofundar as riquezas da sua vida, tão marcada pela acção visível do Espírito Santo, numa atenção constante às necessidades novas do tempo presente, e a seguir o seu exemplo.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO PICO MAIS ALTO DE TIMOR-LESTE

Os bispos D. Ximenes Belo e D. Basílio do Nascimento presidiram, no passado dia 7 de Outubro, à inauguração de uma estátua de Nossa Senhora de Fátima no pico Ramelau, o ponto mais alto de Timor-Leste. Participaram na cerimónia milhares de pessoas. O programa da inauguração começou no dia anterior, com a

celebração de uma missa, no local, e incluiu uma procissão na manhã do dia 7.

Nesse mesmo dia, várias dezenas de jovens católicos timorenses refugiados em Portugal iniciaram, em Vila Franca de Xira, uma peregrinação a pé ao Santuário de Fátima, onde foram rezar pela paz em Timor-

Leste. Os organizadores desta peregrinação quiseram estar assim em sintonia com a inauguração ocorrida em Timor-Leste. A peregrinação terminou no dia 12, com a celebração de uma missa, presidida pelo P. Apolinário Aparício Guterres, capelão da comunidade timorense radicada em Portugal.

Movimento da Mensagem de Fátima

ENCONTROS DE FORMAÇÃO NA DIOCESE DE BRAGANÇA E MIRANDA

De 29 de Setembro a 5 de Outubro, o Assistente Nacional do MMF com o Secretariado Diocesano de Bragança, fez um trabalho de formação e sensibilização da Mensagem de Fátima, em várias zonas da diocese, atingindo cerca de 1.200 pessoas. Foi um trabalho exaustivo mas muito gratificante

dada a receptividade dos participantes e respectivos Párocos. Notou-se abertura e empenhamento na vivência da Mensagem de Nossa Senhora, estrutura do Movimento nas paróquias, etc.. A semente foi lançada. Que Deus a faça germinar com o esforço de cada um que a recebeu no coração.

MENSAGEM DE FÁTIMA NO BRASIL

De Paraná-Brasil, chegaram-nos notícias consoladoras referentes à vivência e difusão da mensagem de Fátima naquelas paragens.

Um grupo de 26 senhoras da cidade Dr. Camargo, cheias de entusiasmo, decidiram responder ao apelo de Nossa Senhora em Fátima, realizando na paróquia intenso trabalho no campo da Oração ao promoverem a Adoração Eucarística, Oração do Terço, vivência dos 5 Primeiros Sábados, etc.. Estão incentivando a Responsável da Catequese para levar a efeito a iniciativa da Adoração Eucarística para crianças, segundo notícia que leram no jornal "Voz da Fátima". Reúnem-se semanalmente, às terças-feiras pelas 3 horas da tarde, para a Adoração Eucarística e re-

flexão da Palavra de Deus. É responsável e animadora deste grupo que se intitula "Amigos de Nossa Senhora de Fátima" a senhora D. Jael Albuquerque Lucena, esposa exemplar e mãe de 10 filhos.

E assim, o Movimento da mensagem de Fátima começa a estruturar-se também no País-irmão, tendo por base estas 2 trezenas que, esperamos, se irão multiplicar de forma a formarem um exército de "mensageiros de Fátima" para continuarem a missão dos 3 Pastorinhos: Lúcia, Francisco e Jacinta.

Está pois de PARABÉNS o grupo "Amigos de Nossa Senhora de Fátima, e daqui do Santuário fazemos votos para que prossiga cada vez com mais entusiasmo e amor a Nossa Senhora.

RETIRO PARA RESPONSÁVEIS

Antes de mais, lembramos o nosso retiro de 4 a 7 de Dezembro, para responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial, do Movimento da Mensagem de Fátima. Se porventura algum mensageiro, mesmo sem cargos especiais, queira participar, pode fazê-lo.

As inscrições devem ser feitas, por escrito, até ao dia 15 de Novembro, nos Secretariados Diocesanos ou, na falta destes, no Secretariado Nacional, em Fátima.

A SENHORA DA MENSAGEM PARECIA LER OS SINAIS DO NOSSO TEMPO

Estamos a iniciar um novo ano de pastoral. Em muitas paróquias, nesta altura, elabora-se o plano de pastoral para o ano seguinte. Bom seria que o Apostolado da Mensagem de Fátima não fosse esquecido. Diz-nos João Paulo II que ela é importante para a nova evangelização. É actual, pois a Senhora da Mensagem previa o que está a acontecer, particularmente a indiferença religiosa e a perda da fé, ocasionadas por programas internacionais, ateístas e imorais. Se os nossos Bispos instituíram o Movimento da Mensagem de Fátima, a nível nacional, deduz-se que é seu desejo que

se organize, conforme os estatutos, um apostolado, em Igreja, de forma a torná-la mais conhecida e vivida. As devoções pedidas na Mensagem são importantes, mas não bastam. É necessário ter em conta o seu núcleo central, que consiste na resposta ao pedido de 13 de Outubro de 1917. "É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido".

É na paróquia que se encontra o povo de Deus. É aí que o Movimento tem a sua principal estrutura. Esperamos que neste novo ano de pastoral os mensageiros

de Nossa Senhora de Fátima se esforcem um pouco mais por um apostolado organizado.

Os leigos não podem esperar que os sacerdotes façam tudo. Conscientes de que são Igreja, de acordo com eles, façam o que estiver ao seu alcance. Assim fizeram os pastorinhos de Fátima, primeiros mensageiros de Nossa Senhora. Também eles algumas vezes suportaram incompreensões e desrespeitos. Nunca desistiram daquilo que o Céu lhes pedia. Com simplicidade, humildade, muita oração e sacrifício fizeram maravilhas.

Pe. Antunes



Um nicho dedicado a Nossa Senhora de Fátima, na freguesia de Rãs - Satão, construído com a generosidade das pessoas da terra. Que ao passarem junto dele, louvem a Senhora da mensagem, que nos pediu: "Não ofendam mais a Deus, que já está muito ofendido".

BOLETIM 1998

O Boletim de 1998, como nos anos anteriores, propõe esquemas mensais para as reuniões de adultos, jovens e crianças. Tem ainda alguns textos de reflexão sobre o tema do ano e de apoio às reuniões.

Aconselhamos a todos quantos desejam fazer apostolado da Mensagem de Fátima a adquiri-lo, nos Secretariados Diocesanos, ou, na falta destes, no Secretariado Nacional, em Fátima.

DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA EM ACÇÃO

50 doentes, participaram em retiros na Casa de Nossa Senhora das Dores em Fátima, no mês de Setembro.

No Passado dia 20 de Setembro, mais de 700 doentes e idosos estiveram reunidos no Centro Paulo VI, em Fátima, no encontro anual diocesano.

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima esteve de visita à Vigararia de Monte Real, percorrendo as paróquias de 28 de Setembro a 26 de Outubro.

Vinte e quatro jovens e vinte e seis adultos, participaram numa peregrinação a Tuy, Pontevedra e S. Tiago de Compostela nos dias 26, 27 e 28 de Setembro.

Para prestar acolhimento aos peregrinos que se deslocaram para Fátima nos dias 10, 11 e 12 de Outubro, estiveram a funcionar dois postos de atendimento, um na localidade da Ranha (Pombal) e outro nos Olivais.

Durante o mês de Setembro, elementos do Secretariado participaram em encontros em algumas paróquias sensibilizando as pessoas para as três pastorais do Movimento (Oração, Peregrinação, Doentes e Idosos).

Jaime

PEREGRINAÇÕES A TUY E PONTEVEDRA



Durante este ano, em colaboração com o Secretariado Nacional, os Secretariados Diocesanos organizaram as seguintes peregrinações: Porto - 2; Leiria-Fátima - 3; Portalegre e Castelo Branco - 1; Coimbra - 1; Viseu - 1; Lamego e Bragança - 1; Vila Real - 1; Setúbal - 1.

Estas peregrinações tiveram um programa especial, com os seguintes objectivos: dar a conhecer a Mensagem de Fátima; fazer um retiro itinerante; preparar animadores de peregrinações e responsáveis do Movimento, a nível diocesano e paroquial. Muitos participantes estão a fazer um bom trabalho, nos três campos apostólicos: oração - doentes - peregrinações.

Estas peregrinações foram preparadas através duma carta circular, formativa e informativa. Para o próximo ano, outras já estão programadas.

LAMEGO - 3 MIL PESSOAS EM PEREGRINAÇÃO

Mais uma vez os mensageiros da diocese de Lamego manifestaram o seu empenhamento apostólico e devoção a Nossa Senhora, na grande peregrinação à Senhora da Lapa, no passado dia 12 de Outubro.

Foi um dia rico em oração, reflexão, adoração ao Senhor Jesus. A Eucaristia, ponto alto da peregrinação, foi presidida pelo

Senhor Bispo da Diocese, D. Américo Couto de Oliveira. Na sua homilia, recomendou fidelidade ao Evangelho e empenhamento apostólico, ao jeito de Nossa Senhora.

De ano para ano, verifica-se uma melhor organização e maior participação. Bem hajam todos quantos trabalharam e participaram.

EDUCAR COM OBJECTIVIDADE E REALISMO

Através deste artigo, desejo transmitir a todos os "pais/educadores" alguns conselhos ou sugestões que os poderão ajudar a confiar mais na sua intuição e bom senso, pondo de lado determinados preconceitos que considero negativos, por transformarem a educação da criança numa ciência abstracta e difícil.

Será bom salientar que os Pais e Educadores/Professores que se tornaram "permissivos" e "democráticos" têm contribuído para o aparecimento de crianças "estragadas" (mal educadas e desobedientes) e "fora de controle" (insatisfeitas e infelizes). Por causa deste facto, desta realidade, senti necessidade de dizer por escrito o que penso e o que a "VIDA" me tem ensinado, aceitando conscientemente o desafio de ser criticada e até incompreendida.

Começarei por falar de "DISCIPLINA", um dos factores que mais pesam num agregado familiar e num estabelecimento de ensino. É errado pensar que as crianças são demasiado pequenas para que se lhes possa impôr qualquer tipo de disciplina. É fundamental que todos os Pais e Educadores aprendam a disciplinar.

Atenção, não estou a falar de "castigos" mas sim de "disciplina", ou seja, de criação de regras, que levam as crianças e, posteriormente, os jovens e os adultos a aprenderem a reconhecer fronteiras do que é conveniente ou não, e a desenvolver cada vez mais a capacidade de autodomínio. Dar disciplina é um acto de amor, talvez difícil em determinadas circunstâncias, mas necessária se queremos o melhor para as nossas crianças.

Seguidamente deverei afirmar

que quanto mais as atenções da família se centrarem na criança, mais "egoísta" ela se torna. Exceptuando os primeiros anos de vida, as crianças não precisam de atenção constante, do mesmo modo que não precisam de estar sempre a comer. A atenção em demasia é prejudicial porque dificulta a superação do "egocentrismo infantil".

Mas os Pais podem evitar que as crianças se habituem a ter uma atenção excessiva se puserem o casamento em primeiro lugar. Além disso, se a ligação dos Pais for saudável, a família e cada um dos seus membros serão igualmente saudáveis. Os filhos terão assim "alicerces seguros" para aprenderem a ganhar "confiança" em si mesmos.

Há que aceitar também o facto que na realidade uma família ou um grupo de crianças, não é uma democracia. Alguém tem que ter sempre a última palavra, e é melhor que seja um adulto (consciente e responsável) do que uma criança. Aprendam a dizer apenas: "Porque eu disse que era assim" ou então "Porque eu sou o Pai (ou a Mãe ou a Educadora) e a responsabilidade é minha", já que por mais eloquente ou correcta que seja a nossa explicação, a criança verá o problema apenas por um ponto de vista - o seu...!!!?

ENTENDIDO?... Sei que você julga entender o que pensa que eu escrevi... mas não sei se percebeu que o que "leu" não é o que eu queria dizer...!!! Mas, juntos dos que são da nossa opinião encontramos consolo, enquanto que juntos dos que o não são, "crescemos".

Até breve.

Isabel Maria Rebelo

Movimento da Mensagem de Fátima

O AMOR SALVÍFICO DE DEUS MANIFESTA-SE EM FÁTIMA

Deus quer salvar todos os homens (cf 1 Tm 2, 4), e "amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho Único para que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3, 16).

Jesus Cristo é a encarnação do amor salvífico do Pai. Ele é o Bom Pastor (cf Jo 10, 11) que vai à procura da ovelha perdida, porque é da vontade do Pai "que não se perca um só destes pequeninos" (Mt 18, 14). Cristo veio atear o fogo salvífico de Deus no coração dos homens (cf Lc 12, 49). Maria, a primeira salva por Cristo, de um modo singular, pelo mistério da Imaculada Conceição, foi a primeira em quem se ateou o fogo do amor de Deus que quer salvar todos os homens.

O querer de Maria está em perfeita sintonia com o querer amoroso e salvífico de Deus revelado em Jesus Cristo. Por isso, ela é a "mais generosa cooperadora" na obra da salvação de seu Filho (LG, 61). "Padecendo com Ele quando agoniza na Cruz, cooperou de modo singular,

com a sua fé, esperança e ardente caridade, na obra do Salvador, para restaurar nas almas a vida sobrenatural. É por esta razão mãe na ordem da graça", diz-nos o Concílio Vaticano II (LG, 61). Mas esta cooperação continua. Ela cuida com amor materno dos irmãos de seu Filho e preocupa-se pela salvação eterna de todos os homens.

Ora, é isto mesmo o que acontece em Fátima: o amor salvífico ou misericordioso de Jesus e Maria aparecem unidos de modo a constituir um só O único amor: "Os corações de Jesus e Maria estão à voz das vossas súplicas"; "os corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia". Maria, em Fátima, mostra o Seu Imaculado Coração, o mesmo é dizer, o seu amor (coração) salvífico (imaculado) pelos homens. Maria veio a Fátima atear o fogo do amor salvífico ou misericordioso de Deus que arde no seu coração.

Pe. Basileu A. Pires, M.I.C.

DA DOR NASCE O SORRISO

Cordiais saudações em Cristo. Sou um daqueles milhares de doentes (deficiente) que têm passado pelos retiros de doentes. Foi há vários anos que a Boa Mãe do Céu me levou três dias para a Sua casa de Fátima. Para mim foi maravilhoso; comecei a encarar a minha deficiência duma maneira mais positiva.

Não digo que hoje estou conformado com a minha deficiência (resultante de um acidente), não! Estou

certas limitações junto da família onde sou muito feliz. Desde aquele dia do meu retiro sempre pontualmente tenho recebido o jornalzinho "Ponto de Encontro" que leio de um fôlego só. Só tenho pena que seja tão pequenino, mas a qualidade não se mede pelo tamanho. Para mim vale mais que muitos periódicos de muitas páginas.

Junto envio uma pequena quantidade para a ajuda da publicação deste



é grato a Deus pela deficiência física que me permitiu viver. Se a vida me tivesse corrido sempre sobre rodas (como se costuma dizer) eu hoje poderia ter mais, muito mais no plano material mas no plano espiritual certamente seria mais pobre. Dou glória a Deus por me permitir viver com

nosso jornal, para que ele possa continuar a ser publicado e a chegar a tantas mãos que o esperam com ansiedade.

Com amizade e gratidão.

João Fernandes B. Gomes
Malhadas da Velha - Miranda do Douro

DEUS NÃO ME DEIXOU INDIFERENTE

Caríssimos Amigos e Irmãos em Cristo!

É com muito carinho e com alegria que estou a escrever estas palavras.

Sou uma jovem de 26 anos, tenho uma deficiência física.

Este ano mais uma vez, pelo 3.º ano consecutivo tive a oportunidade, graças a Deus, de poder fazer com os irmãos doentes e deficientes físicos da Diocese de Lisboa, um Retiro Espiritual no Santuário de Fátima.

Como já tinha participado em anos anteriores, gostei tanto, que este ano, até me interroguei se Deus não queria, que eu desse o meu lugar a outro irmão doente que de certo, também gostaria de fazer um Retiro e que talvez precisasse mais que eu?

Ao longo dos dias do Retiro, desde a entrada no autocarro, até à chegada, senti que Deus por intermédio da Sua Santíssima Mãe e também

nosso jornal, para que ele possa continuar a ser publicado e a chegar a tantas mãos que o esperam com ansiedade.

Com amizade e gratidão.

João Fernandes B. Gomes
Malhadas da Velha - Miranda do Douro

De certeza que Deus Pai de Misericórdia e Sua Santa Mãe, nos ajudará a tornar a nossa cruz do dia a dia mais leve.

Com esta certeza me despeço fazendo votos, que este retiro, dê os seus frutos ao longo deste ano.

Despeço-me com consideração.

A Amiga
Clarisse Alexandre

ONDE ESTAVAS, Ó FELICIDADE, QUE TÃO TARDE TE ENCONTREI?

Dos bancos da escola ao Liceu, nas brincadeiras e tropelias com os colegas, não estavas; criei boas amizades que duram até hoje, mas não estavas aí; ansiava por te encontrar, pois sentia um vazio na minha vida, sem respostas que o preenchessem.

Veio a adolescência e a juventude com seus sonhos e ilusões a crescerem em demasia e desordenadamente. O homenzinho que julgava ser, lá foi correndo atrás do que julgava ser a felicidade.

Depois de vários erros surge um grande amor que levou ao casamento.

Há 44 anos casei-me na igreja do Calvário, em Montemor. Diante do altar de Deus, jurámos que a nossa união seria até a morte nos separar. Com a graça de Deus temos cumprido.

Devíamos ser felizes, mas a mim faltava-me algo que desconhecia. Era um vazio que na minha visão humana, não tinha razão de existir.

De 2 passamos a 3. Mas o tal vazio continuava.

A ambição, correndo atrás de nada, impedia-me de ver, sentir e ouvir a voz de Deus.

A corrida continuava, mas sem vislumbrar a felicidade tão desejada.

Sai da minha terra, à procura da felicidade.

Depois de várias paragens, aporti, finalmente, a bom porto, na cidade de Setúbal, onde fiz boas amizades que me levaram à Igreja, começando, então, a ver uma luzinha ao fundo do túnel.

A filha correspondia nos estudos, o meu emprego era razoável, tinha tempo para negócios, a vida corria bem. O que me faltava para ser feliz?

A rebeldia, a vaidade, o orgulho dos que têm a vida estabelecida, cega-nos. E assim, ficava-me pelo supérfluo procurando a felicidade por caminhos tortuosos.

Mas Deus escreve direito por linhas tortas. Um dia adoeci e as coisas complicaram-se. Corro os melhores médicos. Vou ao estrangeiro. Ninguém me dá certezas nem garante nada. As coisas complicam-se mais.

Um dia, um amigo mostra-me uma enciclopédia médica e vim a saber tudo sobre a gravíssima doença que tenho. Foi um grande choque.

A 1ª reacção foi: "Não pode ser verdade, é mentira". Mas depois, admiti: "Mas... se for verdade?" Só Deus me pode salvar.

O caminho para Deus estava aberto. ALELUIA!

Não abri a boca. Não me revoltei.

Pus-me nas mãos de Deus. Só Ele tem poder para resolver o que o homem não consegue.

Agora era eu que consolava o meu amigo (que me tinha lido a sentença) e não ele a mim.

Já frequentava a igreja. Fiz 2 retiros para doentes em Fátima, o que suavizou o impacto da leitura.

Final a doença não foi para mim uma tragédia, mas sinal de redenção.

Foi neste caminho de sofrimento, transformado em fonte de vida, que te encontrei, ó felicidade tão desejada, tão perto e tão fácil de encontrar.

A Felicidade era Deus que nunca me abandonou e as Suas maravilhas mostram, não o que fui, mas o que sou.

A semente, que tão tarde deu frutos, foi lançada pela minha querida e saudosa Mãe, a quem muito fiquei a dever, na escola familiar.

Voltei à minha terra, S. Tiago de Escoural, com a maior fortuna que alguma vez poderia imaginar: a Fé e o amor a Deus que transformou radicalmente a minha vida, indicando a meta que é Jesus Cristo e o Seu Reino.

Simplicio B. Vasques Fadista

JESUS CRISTO, RESSURREIÇÃO E VIDA

O mês de Novembro, tradicionalmente chamado o "mês das almas", que começa com a Solenidade de Todos os Santos e com a Comemoração dos Fiéis Defuntos, coloca diante de nós não só o problema da eternidade, da vida para além da morte, como sobretudo a Pessoa de Jesus Cristo que é a Ressurreição e a Vida, a fonte da eternidade (quem Me come não morrerá jamais) e o nosso caminho para o Pai, para o Céu.

Ele, vencedor do pecado e da morte, é o Primogénito e como cabeça do Corpo Místico já está vivo, glorioso e sentado à direita do Pai, proclamado Rei e Senhor. Porque foi humilde e obediente até à morte, o Pai O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes. A ressurreição no Domingo de Páscoa é essa vitória, essa glorificação que se completa com a Ascensão ao Céu, e, como tal é o fundamento da nossa fé. "Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé", mas Ele ressuscitou, apareceu aos Apóstolos e a muitos discípulos e está vivo e glorioso.

É nesta certeza que radia a nossa fé e se fundamenta a nossa esperança.

O céu e o inferno, como estados de felicidade ou de condenação e dor, são algo essencial à fé dos cristãos. Ou participamos da vida do Ressuscitado, partilhando a sua paz e alegria, a sua felicidade ou, então, por recusa ao amor, por acto livre e consciente de negação radical de Deus e do seu amor, seremos condenados. Dois caminhos, duas vidas, duas atitudes. É exactamente por isto que Nossa Senhora apareceu em Fátima. A Mãe do Céu veio recordar-nos estas verdades evangélicas. Deus quer a salvação de todos, enviou o Filho como Salvador, deseja que vivendo n'Ele possamos salvar-nos e participar eternamente da sua felicidade. Mas há homens que se fecham a este apelo de Deus, que recusam abrir-se à graça, que atraíam dum modo radical o amor, que tecem a sua própria condenação. Cada um é que tem de escolher e olhar: ou Deus e o Céu, ou o pecado e o Inferno.

Nascemos para a eternidade. So-

mos "grandes de mais" para a vida terminar num caixão, num cemitério. A vida do homem, tem o selo divino, o selo da eternidade. Por isso com a morte a vida não acaba apenas se transforma. Por isso, após a morte, temos a eternidade sem fim, a vida eterna, feliz ou infeliz, alegre ou triste, céu ou inferno, comunhão com Deus ou separação d'Ele. Mas tudo isso se vai preparando e vivendo já, aqui, no hoje e no agora da nossa existência.

Podemos e devemos, como a Senhora nos recordou em Fátima, colaborar na salvação de todos. Segundo o testemunho dos pastores, a Senhora disse: "vão muitos para o Inferno porque não há quem reze e sacrifique por eles". E, como sempre, exorta-nos à oração, à penitência para colaborar na salvação, na vida eterna, de todos os homens. Ser cristão é ser membro dum Corpo, dum família. A felicidade dos outros também depende de nós. Que podemos e devemos fazer? Se alguém se condena por nossa causa?

Pe. Dário Pedrosa

ST.ª TERESINHA DO MENINO JESUS, DOUTORA UNIVERSAL

A data de 19 de Outubro irá ficar na história da Igreja como um "marco" muito importante. Trata-se do acto solene, em Roma, em que a carmelita de Lisieux é proclamada "doutora da Igreja", tornando-se assim ela a 3ª mulher a receber essa distinção depois de Teresa de Ávila e Catarina de Sena.

Claro que esta "distinção" não irá aumentar a santidade daquela que goza já a plenitude da sua perfeição em Deus, mas será sim um forte apelo e chamada de atenção à sociedade e aos cristãos de hoje para as escolhas e os métodos de perfeição seguidos por uma alma bem simples como fora Teresinha. Os cristãos de hoje e a sociedade em geral pecam pela extravagância, pela burocracia, pelos excessos, pelo calculismo, pelo lucro fácil e imediato, quase tudo reduzindo a um negócio até com Deus.

A mensagem de Teresinha do Menino Jesus, bem retratada por ela própria na História de uma alma, é uma mensagem cristalina e válida para grandes e pequenos, para crentes e para os que buscam ainda a luz da fé. A sua mensagem é centrada no coração, daí o seu valor universal e sempre actual. Como o foi a mensagem do Nazareno... como o foi a mensagem de Maria de Nazaré... como o foi ultimamente a mensagem de Teresa de Calcutá. Por isso permanecerá sempre válida, sempre actual, justificando-se bem a distinção que agora lhe é atribuída pela Igreja: "doutora da Igreja".

Repare-se como a própria mãe de Teresinha, apesar da sua também grande santidade e apesar de ter plantado no jardim do mundo nove belas rosas, foi consumida e dizimada na sua vida quase na flor da idade, aos 45 anos apenas, por um cancro no peito, ou seja, igual a milhares de outras jovens mães que morrem de igual modo todos os dias. Essa santa mãe Zélia, mãe também dum santa que até viria a ser proclamada doutora da Igreja não recebeu de Deus alguma lei de "excepção". Também Teresinha apesar de, aos 4 anos, estar ali como uma potencial e futura doutora na santidade não foi preservada — apesar disso — a ter que beber o cálice amargo de perder em tão tenra idade a sua mãezinha, a sua "verdadeira rainha".

E porque não somos atendidos dentro dos prazos que nós mesmos marcamos a Deus, quantas e quantas vezes não vamos dar uma olhadela por outras Igrejas, por outras religiões, por outras seitas e até, talvez, por curandeiros e bruxos que nos prometem resultados mais rápidos, ainda que tudo não passe de um grande logro, que só mais tarde viremos a reconhecer.

Hoje muitos são tentados a fazer da fé e da religião aquilo mesmo que já fazem na vida real e profana de cada dia: um negócio de compra e venda, um negócio de trocas. E nem sequer damos o direito a Deus de Lhe perguntar se está de acordo com as nossas regras traçadas: simplesmente nós as pensamos e executamos a nosso belo prazer, exigindo depois a Deus a recompensa que planeamos na nossa cabeça. Fingimos que somos humildes e, afinal, até somos hipócritas porque a religião e a fé verdadeira nunca poderá consistir em conseguirmos converter Deus aos nossos caprichos, mas sempre e só em converter o nosso coração a alinhar segundo o diapasão de Deus. Afinal só Ele é o Senhor! A mensagem de santa Teresinha, a nova doutora da Igreja, vai nesta linha de abandono e de busca permanente da vontade de Deus, a única coisa que conta. Se Deus reinar em mim, eu gozarei a sua paz... como Teresinha.

Enfim, que grande lição esta para a sociedade que temos hoje e também para um grande número de cristãos e almas consagradas que também temos. A troca de umas tantas "idas à Missa"... a troca de uns "tantos rosários, quicá mal rezados"... a troca de algumas caminhadas a Fátima ou ao São Bentinho, e já nos consideramos com direito de termos que ser atendidos por Deus e por sua Mãe Santíssima a satisfazerem, mesmo que com milagres, os nossos pedidos.

Pe. Nunes Vieira